

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

MOMENTO

Luso-Brasileiro

A presença do Brasil em Portugal, nestes dias de glória e triunfo para a Comunidade Luso-Brasileira, manifestam-se no esplendor e na satisfação com que o País inteiro celebrou a visita do Chefe do Estado brasileiro.

Excepcional e indelével momento que a letras de ouro se gravará nos annos da Comunidade Atlântica.

Momento que une um Passado comum — de idêntica génese lusitana e a mesma formação espiritual — a um Futuro promissor de brilhanças e largas perspectivas.

A altura do acontecimento sob que se revelou este encontro de Portugal e Brasil, as solenidades e o cerimonial do programa de recepção ao Presidente Café Filho, foram aureoladas pelo affecto inequívoco e a inexcedível simpatia que na Pátria lusitana se devota ao Povo e às terras do Brasil.

Na pessoa do ilustre Magistrado Supremo da Nação brasileira saudou Portugal efusivamente o País de que é irmão no Sangue, na Raça, e na Língua.

Assim, como marco iniludível de uma política de confraternização consagrada pelos séculos, a estadia em Portugal do Presidente Café Filho traduziu a força das afinidades espirituais que as distâncias oceânicas não debilitaram e uma crescente saudade atlântica veio fortalecer.

Esta constante da História evidencia-se na hora presente em que ao Mundo inteiro, o magno acontecimento representado pela estadia do Presidente do Brasil em Portugal ofereceu o valoroso testemunho da perene afeição entre as Quinas e o Cruzeiro do Sul.

Na capital, nas sessões so-

lenes de elevado significado; em Coimbra, nas cerimónias da secular Universidade, no Porto, nos actos da nobre edilidade, e em Guimarães, berço da nacionalidade; por todo o itinerário da visita presidencial e em todas as oportunidades que ela proporcionou se evidenciou a grandeza deste momento Luso-Brasileiro.

De transcendente e elevado significado, esta visita — que pelo próprio Presidente Café Filho foi apontada, como um imperativo do mais fundo sentimento brasileiro, dentro do espírito da fraternidade e solidariedade que une os dois povos irmãos — já se definiu como imorredoura saudação entre dois Povos de uma comunidade eterna.

A esperança é um affecto que suspirando sempre por ver, vive de não ver, e morre com a vista.

P.º António Vieira

PALMAS....

Toda a palmeira dá palmas.
Mas há palmas que não são
Produto dessas palmeiras,
São palha a dançar nas eiras
Ao vento da exaltação.

Dão-se de várias maneiras
As palmas da exaltação.
Raras vezes merecidas,
São compradas e vendidas
As palmas que muitos dão.

Rodeiam-se tantas vidas
De palmas tão insensatas
Que a gente sente vontade
De defender a verdade,
Pegando e batendo em latas.

Hoje em dia a humanidade
Tem a doença das palmas.
Nas grandes praças e feiras
Faz vento, p'ra que as palmeiras
Sejam o espelho das almas.

Porto, 1954

FRANCISCO PIRES

Padre António Inglez

No dia 23 do corrente completou-se mais um ano após o falecimento do nosso saudoso amigo Padre António Inglez.

Embora decorridos cinco anos, depois que perdemos o seu convívio amigo, as virtudes de que era possuidor conservam-se ainda bem presentes na nossa memória, fazendo com que a grande saudade que por ele sentimos se conserve inalterável nos nossos corações

Orador sagrado, que arrebatava todos os que o ouviam, de invulgares dotes de eloquência, trabalhador incansável, homem de «antes quebrar» quando cónscio da sua razão, de inteligência rutilante, sentia indiscritível prazer quando empregava todas as suas faculdades em prol dos necessitados que lhe batiam à porta — e tantos foram — solicitando a sua protecção.

Quantas vezes quebrou o seu sossego, se encheu de apreensões, para poder contribuir com o seu esforço para o progresso desta terra, que tanto amou, e para o bem-estar dos seus paroquianos.

A memória do que tão inteligentemente dirigiu este jornal durante alguns anos, prestamos aqui o nosso preito da mais sincera homenagem.



Dr. Serafim Fernandes das Neves

No dia 23 do findo mês de Abril, perante numerosa assistência, tomou posse de Juiz de Direito da Comarca da Sertão, o sr. dr. Serafim Fernandes das Neves que, como noticiámos no número anterior, foi transferido, a seu pedido, da Comarca de Moimenta da Beira para aquela.

A posse foi-lhe conferida pelo Juiz 1.º Substituto, sr. dr. Carlos Martins, distinto conservador do Registo Predial, que, usando da palavra, apresentou ao empossado os seus cumprimentos de boas-vindas, ao mesmo tempo que lhe desejou as maiores felicidades no desempenho das suas nobres funções naquela comarca.

Seguidamente, o sr. dr. Fernandes das Neves foi cumprimentado pelo dig.º Delegado do Procurador da República naquela comarca, sr. dr. Manuel Vasco do Patrocínio Ferrer Simões, que em breves mas eloquentes palavras lhe desejou igualmente muitas felicidades, ao mesmo tempo que lhe prometeu toda a sua lealdade e boa colaboração.

Finalmente, o ilustre empossado agradeceu as palavras que acabavam de lhe ser dirigidas por ambos aqueles e ao mesmo tempo exprimiu também a sua indelével gra-

tidão para com todos quantos ali se encontravam a assistir ao acto.

Entre a assistência recordamo-nos ter visto todos os funcionários do Tribunal, da Câmara Municipal, da Secção de Finanças, e bem assim os srs. dr.s Albano Lourenço da Silva, Joaquim Henriques de Almeida, Flávio dos Reis e Moura, António Pinto, ilustres advogados da Comarca, e dr. António Peixoto Correia, dig.º Presidente da Câmara Municipal.

De Pedrógão Grande, da Graça, freguesia de que é natural o sr. dr. Fernandes das Neves, e de Figueiró dos Vinhos, além de muitas Senhoras, assistiram inúmeros dos seus amigos e admiradores.

Manuel Leal Júnior

De passagem por esta vila, esteve entre nós no dia 24 do mês findo o sr. Manuel Leal Júnior, de Vila Nova de Poiares e nosso querido assinante.

António Fernandes David

Esteve nesta vila durante alguns dias, seguindo depois para Covais—Graça e acompanhado da sua Ex.ma família, o sr. António Fernandes David, nosso querido assinante na Capital.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Arrematação de Prédios

Faz-se saber que no próximo dia 7 de Maio, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, por meio de hasta pública, dos prédios abaixo indicados e que serão entregues por qualquer valor superior ao também indicado e penhorados nos autos de execução ordinária em que é exequente o Banco Nacional Ultramarino e executados Manuel Pedro Godinho e Cunha e mulher, desta vila, e cuja venda se pede numa deprecada extraída daquele processo, vinda da 4 Vara Civil da comarca de Lisboa.

Prédios

1.º

Uma propriedade denominada Casal de São João, sita no Praso da Tapada, limite e freguesia de Figueiró dos Vinhos, que se compõe de casas de habitação denominadas «Lar de Albertina», «Nosso Refúgio», «Pousada dos Amigos», «Abrigo da Amizade», «Ninho de Caseiro» e «Capela», casa de três pavimentos que se encontra por concluir, celeiro, casas de arrecadação, nitreira, pocilgas, estábulo, cavaliária, forno, lavadouro, piscina, poços e terras de sementeira, vinha, olival e árvores de fruto, confrontando do norte com Arnaldo dos Santos, herdeiros de Joaquim Ferreira e Políbio Fernandes das Neves sul, nascente e poente com estrada, inscrito na respectiva matriz urbana sob os artigos 1.524, 1.525, 1.526 e 1.527, não se encontrando inscrita a casa com três pavimentos por só o dever estar depois de concluída e na matriz rústica sob o artigo n.º 25.070, artigo este que foi formado pela reunião dos artigos n.ºs 23.398, 23.399, 23.416, 23.418, 23.436 e 23.437, prédio este que é o mesmo que está descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos a fls. 55 v.º, do Livro B. 74, sob o n.º 29.095 e seus averbamentos e do qual são usufrutuários João Pedro Godinho e Cunha e mulher Albertina Iria Cunha enquanto vivos forem, ambos ou qualquer deles, indo tudo à praça pela importância de

282.044\$00

2.º

Um olival ao Cerejal, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, limitando com o Casal de São João, que confronta do nascente com Políbio Fernandes das Neves, do sul com Manuel Pedro Godinho e Cunha, do poente com Arnaldo dos

Santos e norte com Joaquim Quaresma Ferreira (actualmente confronta do poente com Manuel Pedro Godinho e Cunha). Descrito na Conservatória do Registo Predial referida sob o n.º 30 649, a fls. 37 v.º, do livro B. 78 e inscrito na matriz sob o artigo 22.190, indo à praça pelo valor de

4.158\$00

3.º

Terra de sementeira com oliveiras, videiras e mais árvores de fruto, poço com engenho e barracões, no dito sítio do Cerejal, onde também chamam Eiras Novas, subúrbios da vila de Figueiró dos Vinhos, limitando com o Casal de São João, que confronta do nascente e sul com Manuel Pedro Godinho e Cunha, poente com herdeiros de Augusto de Araújo Lacerda e Joaquim Quaresma Ferreira e do norte com Arnaldo dos Santos, Joaquim Ferreira e Joaquim Quaresma Ferreira. Descrito na mesma Conservatória sob o n.º 30 668, do livro B. 78 e inscrito na matriz sob o artigo 10.809—5/8, indo à praça pelo valor de

1.369\$50.

4.º

Uma casa com seu quintal e logradouro no sítio das Lameiras, freguesia de Figueiró dos Vinhos, confinando com o sobredito Casal de São João, a confrontar do sul com o caminho público e nascente, norte e poente com Manuel Pedro Godinho e Cunha. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30 073, a fls. 147 v.º do livro B. 76 e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 498 e na rústica sob o artigo 10 800, indo à praça pelo valor de 3.045\$60

Figueiró dos Vinhos, 28 de Março de 1955.

Verifique:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção

Armindo Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 873 de 1 de Maio de 1955

ALFAIATARIA

Duarte Santos

R. Dr. José Martinho Simões

Figueiró dos Vinhos

Executa com perfeição e rapidez fatos para homem, criança—e talleur para senhora. Corte elegante e moderno.

Aplica as melhores entretelas indeformáveis e forros de 1.ª qualidade.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão, Pinga de caixão à cova, Bacalhau à João do Grão, Só na Casa Terranova.

* Comidinha à Portuguesa, Toda a gente quer e prova, Bons petiscos, boa mesa, Só na Casa Terranova.

Africa - Brasil - Venezuela América do Norte (e outros pontos do Mundo)

a Agência de Turismo "Santa Maria", Lda

vende passagens marítimas e aéreas

Trata de Excursões

Passaportes e Vistos

Rua do Ouro, 292-1.º (Esquina do Rossio)

Telefone 28686—LISBOA

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servidos? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em boas condições

Figueiró dos Vinhos

Casa de Pasto do 70

Casa

Vende-se prédio em Figueiró dos Vinhos com direito e esquerdo, 7 divisões de cada lado, garagem e oficina.

Nesta redacção se informa

Companhia de Seguros **COMERCIO E INDUSTRIA**
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,20
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amara (L. da Igreja F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 283—Tel. 21863

Auto-Reparadora Figueiroense de

José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

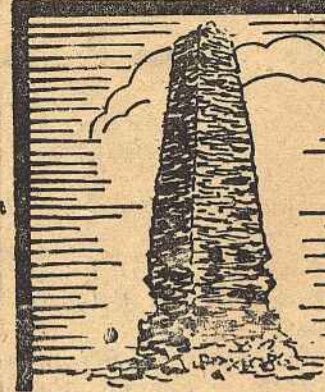
António Nunes da Silva

Trav. Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889

24-7

LISBOA



DAQUEM TREVIM

Número 116

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Castanheira de Pera

Em nova era

Tudo nos afirma que, na verdade, esta vila está a entrar numa nova era que a procura transformar pouco a pouco. Tempo houve em que teve muitas possibilidades de sofrer certas transformações que a modificassem, mas a verdade é que por motivos de ordem vária essas oportunidades não foram convenientemente aproveitadas e aquilo que então se poderia ter feito com certa facilidade, consegue se hoje mercê de muito mais trabalho e dentro de certas dificuldades. São importantes as obras que estão a levar-se a cabo com o fim de modificar um pouco a fisionomia antiga desta terra.

Em primeiro plano temos a construção do novo Hospital Visconde de Nova Grande, atirado ali para o Souto contra a vontade de muitos, mas que agora com a construção da nova Avenida, parece vir a ficar bem enquadrado no plano urbanístico desta terra.

A abertura da Nova Avenida em que poucos acreditavam fosse de possível realização, tem modificado o aspecto da terra e melhor se notará quando estiver definitivamente cortada. Mesmo agora, atraí já as atenções de muitos que por ali procuram passar e apreciar os trabalhos. Muitos condenam, mas no fim vão reconhecendo que deve resultar alguma coisa de bom para a terra. Há sempre quem contrarie as boas iniciativas e então quando elas não são de sua autoria, tanto pior. Mas o remédio é ir para a frente, e deixar passar a caravana!..

O plano de urbanização da Vila é um facto e um melhoramento, cuja falta se fazia notar. Oxalá ele seja elaborado dentro das realidades da terra não procurando dar nos aquilo que não seja possível conseguir.

Dentro desse plano está a localização do futuro edifício dos Correios. Foi assunto tratado há pouco. Oxalá que o tenha sido dentro das realidades e que possa ser um facto a construção no local que para tal mais possa vir a ser indicado. Já há tantos anos que este caso do

edifício dos C. T. T. tem sido ventilado e tratado que, francamente, até já pensamos que não teria mais solução. Será desta? Talvez.

Depois, na nova Avenida, vão ficar terrenos disponíveis e neles poderemos vir a apreciar num futuro não muito longe o Quartel dos Bombeiros Voluntários, o Quartel da G.N.R., um Edifício para a instalação dos Organismos Corporativos, etc., etc.

Ficamos esperançados em que a ERA NOVA porque Castanheira de Pera está atravessando, lhe seja propícia e a torne mais moça e atraente, de maneira a poder cativar muito mais simpatias.

Estradas Nacionais

Estamos chegados à época em que as excursões começam por esse país fora e algumas já nos visitaram. Mais se não fazem devido ao mau estado de alguns troços de estrada que nos ligam às terras vizinhas! Daqui para Figueiró dos Vinhos desde que se ultimem as obras em curso, ficaremos bem. Porém, o mesmo não sucede com a ligação para Pedrógão Grande a qual, por muitos remendos que lhe deitem, nunca fica coisa de jeito. Agora que dentro em pouco ficará ultimada a estrada de ligação de Pedrógão Grande, com o Cabril, justo seria que se promovesse o concerto geral da estrada Pedrógão—Castanheira e, seguidamente, Castanheira—Lousã, especialmente dentro do nosso concelho. Castanheira de Pera, reconhecido está, é um ponto turístico de certo atractivo, mas para que o possa ser de facto, carece de boas estradas! As estradas que atravessam a vila, mesmo dentro dela, encontram-se em mau estado. Aqui não careciam de uma reparação geral, mas tão somente e muito melhor, de uma reparação especial, com bermas calcetadas, etc., de maneira a tornar as estradas dentro da vila, como artérias por onde fosse agradável passear. E porque não as poderemos ter como deviam ser?!

Subsecretário do Exército

Na sua vivenda desta vila, esteve com sua Ex.^{ma} Família a passar a quadra festiva da Páscoa o Ex.^{mo} sr. Tenente Coronel Eng.^o Sá Viana Rebelo, Dig. Subsecretário do Exército, a quem saudamos.

Centro de Alegria no Trabalho

A Fundação para Alegria no Trabalho sancionou os novos Corpos Gerentes do Centro de Alegria no Trabalho do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede nesta vila, aprovando também os seus Estatutos.

Sabemos que o CAT promoverá em breve uma sessão pública para sua apresentação, havendo nessa ocasião uma sessão de cinema, gratuita, para as classes trabalhadoras. Em princípio está indicada a data de 8 de Maio, Domingo.

Bernardino L. Franco

Vimos a notícia da sua transferência para o distrito de Santarém do sr. Bernardino Laia Franco, Chefe da 1.^a Secção de Conservação das Estradas do Distrito de Leiria, com sede nesta vila. Conquanto o nosso amigo Laia Franco vá para uma posição melhor, não podemos deixar de lamentar a sua saída, dada a simpatia que soube colher durante o pouco tempo que aqui esteve. Fazemos votos pelas suas prosperidades.

Grupo Cénico

O CAT organizou já o seu Grupo Cénico que tem bastantes inscrições e cujos ensaios já começaram com certo entusiasmo. Sabemos que há prioritariamente dois Grupos, um para adultos e outro para jovens de 8 aos 18 anos. Oxalá que tudo decorra com a maior harmonia de maneira a podermos vir a ter um bom Grupo, que possa deleitar-nos com algumas horas bem passadas.

Santo António da Neve

Não é demais falar de Santa António da Neve. Vem ainda longe o dia 13 de Junho, dia da sua festa. Todavia, agora que parece ter vindo até nós o bom tempo, é oportuno lembrar que o recinto da capela do Santo António da Neve, a 1150 metros de altitude, tem certa arborização e água perto, sendo portanto um local de aconselhar para todos aqueles que se dedicam a Campismo e Montanhismo. Do Santo António da Neve até Castanheira de Pera, há muitos e muitos recantos de igual interesse para quem de-seje visitar-nos. Bom ar, boa água, boas sombras, tudo por cá há em abundância.

Casa da Criança

Já começaram a passar por aqui excursões que não deixam de parar para visitarem e apreciarem a Casa da Criança Rainha D. Leonor e o seu lindo jardim, já bem conhecido por todo o país como não tendo igual em Portugal. A Casa da Criança está sempre à disposição de todas as excursões que a pretendam visitar.

Sport Castanheira de Pera e Benfica

Consta que esta colectividade que há pouco ressuscitou, está em vias de conseguir uma óptima instalação, concorrendo assim para o seu progresso.

Filarmonia Castanheirense

A Filarmonia Castanheirense está contratada para ir à Lousã abrilhantar a festa da Senhora da Piedade.

Também consta que possivelmente se deslocará a Eiras perto de Coimbra. Já com mais de meio século a Filarmonia Castanheirense tem passado por muitas fases. Presentemente está em boa forma e isso nos deve honrar, pois ela fará por honrar esta Vila.

PENSÃO FAMILIAR
2.^a classe
Média altitude
comida sã, para pessoas sãs
CASTANHEIRA DE PERA

Escolas da Vila

Aproveitando a boa vontade de professores e alunos, estão a ser ligeiramente ajardinados os recintos livres das Escolas Primárias desta vila, procurando dar dessa maneira um melhor aspecto aos recintos que tinham aparência de abandonados.

Bom Humor

O PARAÍSO DOS TRABALHADORES — Uma anedota que circula actualmente em Budapeste, de acordo com as declarações dos últimos fugitivos, conta que a Polícia Secreta Húngara prendeu recentemente dois cidadãos e que, pouco depois, soltou um deles, o qual, antes de sair, conseguiu trocar umas palavras com o outro, perguntando-lhe:

—Confessaste alguma coisa?
—Confessei que tinha comprado açúcar no mercado negro.
—Oh, homem! Porque diabo foste confessar uma coisa dessas!
—Não tive outro remédio,— respondeu o outro.—Foi o homem que me interrogou quem me vendeu o açúcar...

**

Dois Búlgaros, vítimas de falsas denúncias, foram libertados pela Polícia Secreta, depois de vários dias de cativeiro, com rigorosas instruções para nada dizerem a respeito do tratamento que tinham recebido na prisão.

—Foi maravilhoso,—dizia depois um deles aos seus amigos —Boa comida, uma cama confortável, e o próprio Chefe da Polícia vinha à minha cela de duas em duas horas, pedir-me conselhos...

—Mas então porque é que o Boris saiu da prisão tão abatido e com tantas dores—perguntaram-lhe os amigos.

—Bom, é que o Chefe da Polícia pediu-lhe conselhos a ele mais vezes do que a mim.

**

Perante a Comissão de disciplina do Partido Comunista:

— Camarada Drughicev, as tuas faltas são graves; no entanto, resolvemos não te expulsar do partido.

—Aceito o castigo.

**

— Senhora Bolski; há tanto tempo que não vejo o seu marido. Com certeza foi para fora de Varsóvia, não?

—Não, está de cama com uma pneumonia dupla.

—Ah, ainda bem. Receava que se tratasse de coisa mais grave.

APONTAMENTOS

Sobre o Fiat "600"

A Fiat, a maior organização industrial da Itália e uma das maiores da Europa, que constrói automóveis desde 1899 ou seja desde os alvares do automobilismo, acaba de lançar um novo modelo—o «600»—, intitulado como «pequeno automóvel de 4 lugares».

Se o Fiat «novo 1100» representa, na categoria dos automóveis médios, um vigoroso progresso, o Fiat «600», na classe dos pequenos automóveis, dará mais um impulso à produção da Fiat. Para a construção do «600» a Fiat investiu em novas máquinas e aparelhos, muitos biliões de liras. Sabe-se que nas obras de modernização das suas fábricas, desde as siderúrgicas até às oficinas de produção automobilística, a Fiat empregou desde 1946 até hoje mais de dez milhões de contos.

Não nos devemos esquecer que foi a Fiat a primeira fábrica do Mundo a criar o pequeno automóvel utilitário—o «500», nascido em 1936 e já espalhado pelos países de todos os continentes.

Mas falemos do Fiat «600», o primeiro pequeno automóvel de 4 lugares, de projecto e construção inteiramente italianos, e destinado a superar em profundidade e extensão o grande sucesso do seu antecessor. Resultado de um longo estudo e de laboriosas experiências, os problemas técnicos que a Fiat teve de resolver para obter 4 lugares cómodos num automóvel com as mesmas dimensões do «500», mais leve, mas não menos seguro e resistente, e em tudo mais moderno, foram muito difíceis.

Tornou-se necessário resolver problemas de utilização do espaço, do motor, das suspensões, da direcção, da estabilidade, do arrefecimento, da ventilação e do aquecimento interior e muitos outros. A Fiat resolveu todos estes problemas na realização do projecto do «600»: motor, embraiagem, caixa de velocidades e diferencial formam um grupo único colocado na parte posterior do veículo.

As rodas, incluindo as trazei-

ras, independentes, os 4 cilindros, as válvulas, a cabeça, a regulação automática de temperatura, os amortecedores hidráulicos, telescópicos, de duplo efeito, dão um conjunto apreciável. A alavanca de comando é ao centro do carro, em posição muito cómoda, tornando a operação de mudança das velocidades, fácil e agradável, sendo a 2.ª, 3.ª e 4.ª sincronizadas.

A carroçaria é monobloco, cientificamente estudada para obter a máxima rigidez com o menor peso possível. Tem duas portas, para-brisa curvo e os vidros laterais das portas são de correr; lugares cómodos com as costas dos assentos móveis. Baixando o encosto do assento posterior, corrido, obtém-se um plano que pode ser utilizado para transportar bagagem volumosa, o qual é coberto de borracha; com 4 pessoas no carro, a bagagem pode ser colocada atrás do banco posterior à frente sob o «capot».

Conclusão: a estabilidade do Fiat «600» é perfeita, em quaisquer condições de estrada e velocidade. O conjunto de ensaios a que ele foi submetido, constituiu o capítulo mais persuasivo da realização e construção deste automóvel. Representa o que há de mais aperfeiçoado, actualmente, no campo da técnica construtiva.

Festejos de S. Sebastião

Da Comissão dos festejos de S. Sebastião realizados no corrente ano, recebemos a seguinte nota das contas, que publicamos, para elucidação de todos:

Contas de S. Sebastião em 1955

Receita	7110\$40
Despesa	4498\$40
Saldo	2612\$00

Neste saldo está incluído o saldo que transitou do ano de 1954, o qual se publicou em devido tempo.

A importância deste saldo vai ser entregue à nova comissão, que tomou posse para o ano de 1956.

Não se fez a publicação das contas na devida altura, como de costume, em virtude, de um membro da comissão se encontrar há bastante tempo enfermo.

A Comissão

Agradecimento

A família de Emilia de Jesus Paquete, que foi de Aldeia de Aldeia de Ana de Aviz, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras da falecida na sua longa doença, e a acompanharam a sua eterna morada.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Notícias da Graça

Casamento

No dia 23 de Abril celebrou-se o casamento do sr. João Nunes Graça (João Vinagre), filho de José Nunes Graça, (José Vinagre) e de Amélia Maria, de Atalaia Cimeira, com Maria de Lourdes Conceição Mendes, filha de José Mendes Gravitto e de Maria da Piedade, de Atalaia Fundeira. Foram padrinhos Fernando Godinho Graça, guarda-rios, e João António da Silva, da Pereira.

Falecimento

No sítio «Barreiro», limites de Atalaia Cimeira, faleceu repentinamente, vítima de síncope cardíaca, quando atava videiras, o sr. José Nunes, de 60 anos, casado com a sr.ª Maria Florbina, coveiro do cemitério da Graça. O falecido era pai dos srs. António e José Nunes Ferreira, padeiros em Vila Facaia, a quem apresentamos sinceros pêsames.

Incêndio

Em Atalaia Cimeira, houve há dias um violento incêndio na casa de residência de José Paiva, o «tintas». O prejuízo está calculado em cerca de 7.000\$00, em roupas, géneros alimentícios, casa, etc.. Só ficaram (ele, mulher e filhos) com o fato que traziam no corpo.

Pela freguesia vai fazer-se um pedidório para os socorrer. Desconhece-se a origem do incêndio que foi extinto pelo povo das Atalaias, que acudiu em massa, evitando assim prejuízos mais graves. Na altura do incêndio não estava ninguém em casa.

Cortejo de Oferendas

Do ex.º sr. dr. António Peixoto, dig.º Presidente da Câmara Municipal da Sertã, recebemos 100\$00 que muito agradecemos; do sr. Alfredo Fernandes David, do Casal dos Arais, recebemos 20\$00.

O lugar d'Adega contribuiu com 125\$00: Joaquim Coelho e Manuel Carvalho—20\$00 cada um; António Dias—10\$00; António Francisco (castrador), José Francisco, Manuel Coelho, José Nunes, António Inácio, José Nunes Martins e Américo Nunes—5\$00; Joaquim Francisco, Maria da Piedade, João Carvalho e José Henriques—2\$50; Eduardo Dias—6\$00; António Geremias, Rafael Bairradas, Luciano Joaquim Nunes e Maria Natividade—2\$00; Casimiro Carvalho—3\$00; Maria do Carmo Dias e Manuel Ventura—1\$00; Josefa Antunes—1\$50.

Pereira—Alberto das Neves—20 litros de azeite e meio cento de tangerinas; Francisco da Conceição—100\$00 e 1 alqueire de milho; Joaquim Baeta Graça—5 litros de azeite e meio cento de tangerinas; Manuel Joaquim da Encarnação e Manuel Rodrigues Rosa—5\$00; José Joaquim da Encarnação—3\$00; Maria Rosa Ramalheira—2\$50; Manuel Baeta Rosa—2\$00; Manuel Rodrigues Coelho, José Simões Nunes, José Simões e João António da Silva—um quarto de milho.

Cutelaio—Mário Paiva—30\$; António Augusto—20\$00.

Pinheiro da Piedade—Almerindo Fernandes David—20\$ e meio alqueire de milho; José Joaquim Nunes—meio alqueire de milho; Manuel Lopes Leitão—meio alqueire de milho; Domingos Coelho e Joaquim Coelho—5\$00.

Augusto Jorge

De visita à sua terra natal—Lavandeira, lugar desta freguesia, encontra-se desde há dias entre nós o sr. Augusto Jorge, vindo de Lourenço Marques—Moçambique.

Este nosso querido assinante e conterrâneo conta passar alguns meses junto de sua família, regressando novamente àquela Colónia.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas e desejamos-lhe uma feliz estadia na Metrópole.

João Simões Rodrigues

Foi contratado recentemente para exercer as funções de tesoureiro do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em Leiria, o sr. João Simões Rodrigues, desta vila.

Este nosso conterrâneo, que durante alguns anos foi distinto funcionário da Secção de Finanças deste concelho, exercia actualmente as suas funções de terceiro oficial da Direcção Geral de Contribuições e Impostos em Portalegre.

Felicitemo-lo, ao mesmo tempo que lhe desejamos as maiores felicidades no exercício do novo cargo.

Carlos Alberto da Costa Nunes Agria

Foi recentemente nomeado empregado do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nesta vila, o sr. Carlos Alberto da Costa Nunes Agria, que já está a exercer as suas funções.

Muito sinceramente lhe apresentamos, bem como a seus ex.ºs pais, os nossos parabéns e lhe desejamos os maiores triunfos na sua carreira.

Maria Isolina Rosa Prior Ladeira

Afim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, encontra-se internada e acompanhada de sua extremosa mãe, desde o dia 12 do mês findo na clínica de S.ta Cruz, em Coimbra, a menina Isolina Rosa Prior Ladeira, filha da sr.ª D. Lucinda Rosa Prior Ladeira e do sr. Cipriano da Silva Ladeira, conceituado comerciante nesta vila e nosso querido amigo.

Desejamos sinceramente que seja operada com o maior êxito e que o seu restabelecimento seja rápido.

Outão—António Henriques Coelho—10\$00; Manuel Henriques da Piedade e Elísio Rodrigues—7\$50; Mário dos Santos—20\$00; João Carvalho, Manuel Henriques David, José Tavares de Carvalho e Manuel Coelho da Fonseca—um alqueire de milho; Manuel Martins—meio alqueire de milho; Albino da Silva e José Rosa—um quarto de milho; Maria do Carmo Costa—um oitavo de milho.

A todos os oferentes muito obrigado. Continuaremos.

C.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Hóquei em Patins

Com o fim de retribuir a visita que os nossos hoquistas fizeram no dia 10 do mês findo, deslocou-se a esta vila, no domingo, dia 24, a equipa da Hidro Eléctrica do Zêzere, onde disputou com a turma local um amigável encontro de Hóquei em Patins.

Pelo Hóquei Club Figueirense alinharam — Ernesto, Furtado, Bruno, Josué e Jorge Frias, e a sexto Carlos Medeiros; e pela Hidro Eléctrica do Zêzere—José Lisboa, Coxinho, Justo, Victor e Orlando. A rbitro, José da Conceição Barreiros.

O Ringue, que se encontrava molhado pela chuva que caiu, dificultou a acção dos jogadores e daí resultou eles jogarem com muita cautela e lentidão, sendo a partida pobre de técnica.

Iam decorridos 4 minutos quando Victor fez o 1.º golo da Hidro, para aos 8, Justo voltar a marcar para a sua equipa na transformação duma grande penalidade.

Aos 11 minutos a Hidro foi punida com uma grande penalidade, que Bruno apontou, defendendo José Lisboa, e assim se chegou ao intervalo com a Hidro a vencer por 2-0.

Começado o segundo tempo, o Hóquei Club Figueirense marca o seu tento de honra, por intermédio de Frias, que depois de uma excelente jogada individual, atirou certo à baliza, batendo assim o guarda-redes da Hidro, pela primeira e última vez.

Animados pelo seu público os rapazes de Figueiró lançaram-se ao ataque em busca do empate, que afinal não chegou a aparecer, pois a Hidro aos 6 minutos de jogo consegue marcar o seu 3.º tento por intermédio de Victor, confirmando assim a sua vitória. Logo em seguida a este golo da Hidro, Josué abandonou o terreno entrando para o seu lugar Carlos Medeiros, mas pouco tempo decorrido teve de reentrar novamente, em substituição de Furtado, que numa queda, ficou a sangrar abundantemente do rosto.

Pouco depois terminava o jogo com a vitória da Hidro Eléctrica do Zêzere, por 3 bolas a uma.

Destacaram-se na turma Figueirense — Ernesto, que mais uma vez demonstrou a sua real categoria, sendo muito ovacionado pela assistência, Furtado, que cortou muito jogo e serviu sempre em boas condições os companheiros da frente, e que no desarme chegou a ser exímio, e Frias, o «homem da noite», como no final do jogo alguém lhe chamou, que marcou um esplêndido golo, muito aplaudido pela assistência e que nas fintas a todos impressionou; os restantes todos cumpriram.

Na turma da Hidro Eléctrica do Zêzere, salientaram-se, Coxinho, Justo e Victor.

Arbitragem modesta.

Eng. Nuno Gomes L. Teixeira

Por ter terminado o serviço militar na qualidade de oficial miliciano, regressou da cidade do Porto a esta vila o sr. Eng. Nuno Gomes Lacerda Teixeira, nosso prezado conterrâneo e amigo.

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo retirada. Informa José Rosa, Rua Centro Republicano 171. Tomar.

Do Ultramar

Santos-Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Rectificação

No n.º 872, do nosso jornal e sob a epigrafe *Do Ultramar Santos-Brasil*, demos a notícia do Casamento do sr. Mário Lopes da Cruz com a menina Dernice Lopes, em vez de *Contracto de Casamento*, realizado em Santos—Brasil.

Elucidamos de que *Contracto de Casamento* e *Casamento*, não têm o mesmo significado.

Aquele, pode ser dissolvido, e este é um acto consumado, indissolúvel.

Pedimos desculpa ao jovem casal da nossa falta, que cmetemos involuntariamente.